

Infanta D. Maria, em Coimbra, tem muitas matrículas anuladas

CARLA CARVALHO TOMÁS



Há bons resultados em escolas com pais de baixa escolaridade

Inspeção-Geral da Educação dá notas aos estabelecimentos públicos, mas não faz listas. Infanta D. Maria, a melhor do ranking, tem apenas Bom

Bárbara Wong

● O agrupamento de escolas de que a EB 2, 3 Cónego Dr. Manuel Lopes Peerdigão, em Ourém parece contradizer um argumento recorrente na análise dos resultados dos exames. A de que as escolas com os alunos com pais de baixa escolaridade têm piores notas. Esse é um dado que resulta da análise cruzada feita pelo PÚBLICO da avaliação do Ministério da Educação e a posição das escolas nos rankings feitos com base nos resultados dos exames dos ensinos básico e secundário.

Oficialmente, a tutela não faz rankings, mas avalia as escolas uma a uma. Começou a fazê-lo no ano passado, e vai continuar. É a avaliação Externa das Escolas realizada pela Inspeção-Geral da Educação (IGE).

Observa-se que há estabelecimentos de ensino com boas avaliações externas (e um dos parâmetros passa pelos resultados) que não se encontram nada mal colocados no ranking. Podem não estar entre os cem primeiros, mas também são aqueles que recebem os alunos mais carenciados, aqueles cujos pais não querem saber da escola, os que têm

apoio social escolar e que, ainda assim, conseguem bons resultados.

O objectivo desta avaliação é contribuir para que os estabelecimentos de ensino se conheçam, possam melhorar os resultados, o modo como se organizam e gerem os recursos. A escala de avaliação começa no Insuficiente (quando os pontos fracos suplantam os pontos fortes analisados pela IGE) e termina no Muito Bom (quando os "aspectos menos conseguidos não afectam a mobilização para o aperfeiçoamento contínuo").

Segundo o relatório da IGE sobre o agrupamento de escolas de que a EB 2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Peerdigão, em Ourém, é a sede, os pais têm baixa escolaridade (52 e 64 por cento dos pais e das mães, respectivamente, não foram além do 6.º ano); no entanto, os resultados dos filhos, nos exames do 9.º ano, permitem à escola ocupar um 250.º lugar em 1285.

A avaliação da IGE também é a melhor, um Muito Bom, porque na escola não se regista abandono e tem havido melhoria dos resultados e um estímulo à qualidade das aprendizagens.

Mais bem posicionada no ranking do básico está a EB 2,3 Bento Carqueja, de Oliveira de Azeméis (é 115.ª). A

IGE atribui-lhe um Bom. A escolaridade dos pais é semelhante à dos encarregados de educação dos meninos de Ourém (duas centenas de pais e mães não sabem mesmo ler nem escrever), há famílias disfuncionais e crianças em instituições.

Por que é que as avaliações são diferentes? Talvez porque a escola precisa de intervir prioritariamente

100 agrupamentos e escolas, de Norte a Sul do país, foram avaliados pela inspeção. Para o ano vão ser analisados 276

no combate ao abandono, apesar de os meninos terem resultados acima da média nacional, refere a IGE.

Infanta anula matrículas?

Mas há outros dados que a avaliação da IGE permite conhecer. No ranking do secundário, a pública mais bem posicionada é a secundária Infanta D. Maria, de Coimbra, com média de 13,5 valores às oito disciplinas com mais alunos internos nos exames. A IGE reconhece as boas classificações, constantes nos últimos anos,

desta escola, mas atribui um Bom na avaliação dos resultados.

Os inspetores verificaram que havia um número "considerável" de anulações de matrículas no 12.º ano — em 2005/2006, 40,4 por cento dos alunos anularam a Física do 12.º ano; 22,5 a Química e 12,4 a Matemática. Além disso, os estudantes da Infanta parecem estar mais concentrados nas disciplinas, aderindo pouco a actividades extracurriculares.

Maria do Rosário Gama, presidente do executivo, garante que a escola não faz qualquer selecção de alunos com vista aos bons resultados, antes tem a preocupação de persuadi-los a não anular as disciplinas. Fala com eles, com os pais e se, mesmo assim, os estudantes avançam com a anulação ainda lhes propõe que continuem a frequentar as aulas.

Já a terceira pública, a Filipa de Vilhena, no Porto (12,4 de média), conseguiu um Muito Bom da IGE. Os seus alunos são diferentes dos da Infanta, porque têm "sentido de pertença" e participam activamente na vida da escola, constata o relatório.

Os relatórios da IGE estão na página da Internet (www.ige.min-edu.pt).

Outros casos

Inês de Castro é Insuficiente

Em cem agrupamentos avaliados pela Inspeção-Geral da Educação (IGE), a EB 2,3 e Secundária Inês de Castro, em Vila Nova de Gaia, é a única que recebe um Insuficiente na avaliação dos resultados. Nos exames nacionais do 9.º ano, conseguiu a 529.ª posição em 1285 escolas e no 12.º está em 171.º lugar em 602. No entanto, a IGE diz que o insucesso global é "muito elevado", a taxa de retenção repetida tem aumentado e a de transição/conclusão em 2004/2005 estava abaixo da média nacional. No secundário, apenas 29,3 por cento consegue completá-lo em três anos. A escola "tende a culpabilizar quase exclusivamente o meio sócio-cultural, as poucas expectativas dos alunos e das famílias e o facto de receber alunos mais fracos de outra escola". "Não são evidentes reflexões profundas sobre este fenómeno", diz a IGE, que recomenda que a escola seja acompanhada pela inspeção e pela Direcção Regional de Educação do Norte. A Inês de Castro diz não se rever na análise feita.



Alcoutim teve Muito Bom

Foram 14 os exames feitos pelos alunos da EBI de Alcoutim, Faro, no 9.º ano. A posição da escola não é famosa, é a 1025.ª em 1285. Contudo, a classificação da IGE aos seus resultados é Muito Bom. Apesar de os alunos serem de famílias de baixo nível de escolaridade e de muitos professores serem contratados, a média dos resultados é boa. Não se verifica abandono nem absentismo e há contactos formais e informais com os pais, avalia a IGE.

Vialonga ganha um Bom

População com baixos níveis de escolaridade, alunos sem suporte parental, famílias desestruturadas, carenciadas e com fraco conhecimento da língua portuguesa. É a caracterização da EB 2,3 de Vialonga, Vila Franca de Xira, feita pela IGE. Nos exames, a média das 272 provas de 9.º ano foi de 2,36 valores (na escala de 1 a 5), por isso fica a 158 lugares do fim. Mas o Ministério da Educação atribui-lhe um Bom. A taxa de abandono está a diminuir, há melhorias nos resultados e a escola promove a integração das famílias. **B.W.**